

FACULDADE DE INFORMATICA DE OURO PRETO DO OESTE

CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

JOÃO INÁCIO ANTÔNIO

A INTERVENÇÃO DA FARMÁCIA NA VETERINÁRIA

RONDÔNIA/OURO PRETO DO OESTE

2020

CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

JOÃO INÁCIO ANTÔNIO

A INTERVENÇÃO DA FARMÁCIA NA VETERINÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia, da Faculdade UNIEURO como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Prof. Orientador: Esp. Lindomar
Pereira Lima

RONDÔNIA/OURO PRETO DO OESTE

2020

FACULDADE DE INFORMATICA DE OURO PRETO DO OESTE

CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

JOÃO INÁCIO ANTÔNIO

A INTERVENÇÃO DA FARMÁCIA NA VETERINÁRIA

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação Em Farmácia da Faculdade UNIEURO, sob orientação do

Prof. Orientador: Esp. Lindomar
Pereira Lima

RONDÔNIA/OURO PRETO DO OESTE, _____ de _____ de _____

Aprovação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Lindomar Pereira Lima – Orientador

A INTERVENÇÃO DA FARMÁCIA NA VETERINÁRIA

RESUMO

A homeopatia é uma terapêutica baseada no princípio da cura pelo semelhante, desenvolvida por Samuel Hahnemann que apresenta como princípios básicos: a lei do semelhante, a experimentação no homem são, doses mínimas e medicamento único. No Brasil iniciou-se em 1840, trazida pelo médico francês Dr. Benoit Mure. A medicina homeopática veterinária também surgiu com Hahnemann quando ele curou seu cavalo que sofria de uma oftalmia periódica. O interesse por essa prática tem aumentado nos últimos anos pelos donos de animais, tanto os domésticos quanto os de produção, principalmente produção orgânica, para tratamento de diversas doenças, entre elas: alergias, hiperatividade e algumas doenças crônicas cujos sinais clínicos não foram aliviados através de tratamentos convencionais. Este trabalho teve como objetivo discutir sobre a homeopatia e sua importância na veterinária.

Palavras-chave: Homeopatia. Medicina Veterinária.

ABSTRACT

Homeopathy is a therapy based on the principle of healing by similar, developed by Samuel Hahnemann which presents as basic principles: the law of similar, the experimentation in the healthy man, minimal doses and single medicine. In Brazil began in 1840, brought by the French doctor Dr. Benoit Mure. Veterinary homeopathic medicine also came up with Hahnemann when he cured his horse suffering from periodic ophthalmia. The interest in this practice has increased in recent years by pet owners, both domestic and production, mainly organic production, for the treatment of various diseases, including: allergies, hyperactivity and some chronic diseases whose clinical signs have not been alleviated through of conventional treatments. This work had the objective to discuss about a homeopathy and its importance in veterinary medicine.

Keywords: Homeopathy. Veterinary Medicine.

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia surgiu há mais de dois séculos e se baseia no princípio dos semelhantes "Similia similibus curantur", o semelhante cura o semelhante. A ideia originou-se com Hipócrates, sendo posteriormente desenvolvida pelo alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (PEREIRA, 2012).

A abordagem homeopática engloba uma nova forma de compreender o significado de saúde e conseqüentemente de doença, trabalhando as forças curativas de cada ser vivo e, por isso, compreende a homeostase, os meios inerentes ao próprio organismo para manter seu equilíbrio e sua saúde (COSTA, 2015).

Esta terapêutica foi trazida para o Brasil pelo médico francês Dr. Benoit-Jules Mure, discípulo de Hahnemann, em 1840, e rapidamente se propagou, com a oficialização do ensino da Homeopatia em 1918. Esta prática foi reconhecida como especialidade médica no Brasil, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 1980 (Resolução CFM 1000/80) e está fundamentada no princípio da similitude, experimentação no indivíduo sadio, medicamento único, dinamizado e diluído (SANTOS; SÁ, 2014). Em 1986, por meio da Resolução nº 176, o Conselho Federal de Farmácia ratificou como privativa da profissão farmacêutica a farmácia homeopática (BRASIL, 2013).

A homeopatia para os animais também se iniciou com Hahnemann, quando ele tratou seu próprio cavalo que sofria de afecção ocular (MITIDIÉRO, 2002).

Na medicina veterinária é considerada uma especialidade desde 1995, por meio da Resolução nº 625/95 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia (OLIVEIRA, 2016).

A homeopatia olha o animal como um todo e dentro do meio onde ele está inserido, em que condições está vivendo, seu estado psíquico, emocional, funcional, buscando a causa da doença e dessa forma busca também a saúde do homem, do solo, da água e do ar (MITIDIÉRO, 2002).

Este trabalho buscou mostrar como a terapêutica homeopática pode ser aplicada no tratamento de animais, melhorando a qualidade de vida destes e auxiliando no processo de cura.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Realizar uma revisão de literatura e discutir sobre a homeopatia e sua importância na medicina veterinária.

2.2 ESPECÍFICOS

Descrever um breve histórico sobre a homeopatia

Realizar uma revisão sobre a importância da homeopatia na veterinária

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema homeopatia na medicina veterinária, na qual foi feita uma busca de artigos científicos, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS. Foram utilizadas as palavras chaves: Homeopatia, Medicina Veterinária e Homeopatia na Veterinária. A pesquisa bibliográfica incluiu pesquisa em livros, artigos de revisão e originais.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 HOMEOPATIA

A homeopatia é uma terapêutica considerada originária da Medicina Hipocrática, pois seus princípios são semelhantes. Ambas consideram os processos saúde e doença como oriundos do equilíbrio e desequilíbrio do organismo humano, respectivamente. Além disso, consideram o indivíduo como um todo integrado e não partes isoladas (SANTOS; SÁ, 2014).

Esta prática começou a ser estudada e experimentada em 1790, pelo médico e químico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann. Por não concordar com os meios utilizados pela medicina do seu tempo, baseada nos vomitórios, laxativos, sudoríferos, sangrias, sanguessugas e ventosas, resolveu não exercer mais a

medicina, e passou a viver de traduções de livros para o idioma alemão, já que era conhecedor de outros idiomas (MITIDIERO, 2002).

Traduzindo uma obra do médico e químico escocês Willian Cullen deparou-se com a afirmação de que a China (*Cinchona officinalis*) era um bom tratamento para a malária por ser adstringente e amarga. Não concordando com a afirmação, resolveu experimentar em si mesmo as doses de China, registrando os sintomas que sentia e observou que eram os mesmos da malária. Então, supôs que a China curava a malária por provocar em pessoas sadias, sintomas semelhantes aos dos doentes e não por ser adstringente e amarga. (MITIDIERO, 2002; MENEZES, 2011).

Assim, o pesquisador instituiu um novo protocolo, onde as substâncias seriam experimentadas em indivíduos saudáveis, observando o desencadeamento dos sintomas gerados por cada uma e registrando os sinais e sintomas (psíquicos, emocionais ou físicos). Tudo o que era relatado sobre cada substância foi publicado em livros denominados de *Matérias Médicas Homeopáticas*. A partir dessa publicação surgiu a possibilidade de aplicação desse conhecimento em pacientes que apresentassem os mesmos sintomas observados nas experimentações (OLIVEIRA, 2016).

Para evitar as intoxicações e as agravações medicamentosas que as substâncias poderiam causar, Hahnemann propôs um método para a preparação dos medicamentos homeopáticos, denominado dinamização, no qual as substâncias eram diluídas e agitadas sucessivamente (TEIXEIRA, 2006). Hahnemann descobriu que, dessa maneira, as substâncias perdiam seu efeito tóxico, mas continuavam capazes de provocar os sintomas das doenças que pretendiam curar (HONORATO, 2006).

Em 1810 Hahnemann publicou o “*Organon da arte de curar*”, considerado a base de toda a teoria homeopática. Em 1817, publicou o primeiro volume da “*Matéria Médica Pura*”, com vários outros volumes publicados depois, e em 1828 publicou o “*Tratado sobre as Doenças Crônicas*”, onde apontou a importância do reconhecimento de sintomas anteriores aos que ocasionam a consulta (PEREIRA, 2012).

A homeopatia ganhou popularidade nos Estados Unidos e na Europa, devido ao êxito no tratamento de várias doenças infecciosas epidêmicas que ocorriam no século XIX (MITIDIERO, 2002). No Brasil, a homeopatia iniciou-se a partir da vinda do médico francês Benoit Mure, por volta de 1840. Em 1843, foi fundado o Instituto Homeopático do Brasil, que depois passou a se chamar Instituto Hahnemanniano do Brasil, onde em 1914 foi fundada a Faculdade Hahnemanniana, que hoje se chama Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (MENEZES, 2011).

Porém, apenas em 1980, após a Resolução nº 1000 do Conselho Federal de Medicina a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica (OLIVEIRA, 2016). E em 1986, por meio da Resolução nº 176, o Conselho Federal de Farmácia ratificou como privativa da profissão farmacêutica a farmácia homeopática (BRASIL, 2013).

A partir da década de 1980, alguns estados e municípios brasileiros começaram a oferecer atendimento homeopático como especialidade médica aos usuários dos serviços públicos de saúde. Criaram quadros de médicos homeopatas e realizaram concursos públicos, porém como iniciativas isoladas e, às vezes, descontinuadas, por falta de uma política nacional (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

Após a criação do SUS, o processo de implantação da homeopatia nos serviços públicos de saúde avançou, e a oferta do atendimento médico homeopático cresceu (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010). Em 2006, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (Portaria ° 971/2006 – MS). Segundo essa política, as PIC compreendem um universo de abordagens estabelecido pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa – MT/ MCA e incluem, dentre outras práticas: a homeopatia, a acupuntura e a fitoterapia (BRASIL, 2013).

4.2 PRINCÍPIOS DA HOMEOPATIA

A homeopatia possui quatro pilares fundamentais, que são: lei dos semelhantes, experimentação no homem são, doses mínimas ou infinitesimais e medicamento único (MENEZES, 2011).

4.2.1 Lei dos semelhantes

A Lei dos semelhantes ou princípio dos semelhantes, baseada no enunciado de Hipócrates “*similia similibus curenter*” é o mais importante pilar da medicina homeopática. Este princípio faz com que a homeopatia se diferencie de todas as outras práticas médicas (MOTA, 2009).

Segundo este, qualquer substância capaz de provocar em um homem sadio, porém sensível, determinados sintomas é capaz de curar, desde que em doses adequadas, um homem que apresente um quadro mórbido semelhante, com exceção das lesões irreversíveis (FONTES, 2001).

Hahnemann sistematizou esta lei após experimentações com substâncias em indivíduos livres de qualquer enfermidade, as quais pudessem influenciar nos sintomas apresentados. E observou que os mesmos sinais e sintomas causados nos indivíduos saudáveis eram análogos aos apresentados pelos indivíduos doentes (SANTOS; SÁ, 2014).

Para a homeopatia, a enfermidade resulta da reação insatisfatória do organismo diante da doença. Assim, faz-se necessário estimular a reação orgânica para que esta possa se sobrepôr à força da doença. Quando se administra uma droga que provoca

sintomas semelhantes aos que o paciente está sentindo, observa-se, num primeiro momento, um aumento transitório dos sintomas. Entretanto, após a droga ter sido eliminada, observa-se um efeito biológico contrário, que é traduzido pela reação orgânica à mesma. Como a droga e a doença provocam sintomas semelhantes, ocorrerá um aumento sincrônico da reação orgânica, que proporcionará a melhora ou cura do paciente. Para evitar a piora inicial do paciente e estimular ainda mais a reação orgânica, pode-se utilizar o processo de diluição, que permite utilizar substâncias tóxicas, sem causar danos à saúde dos pacientes (FONTES, 2001).

4.2.2 Experimentação no homem são:

Experimentação, na homeopatia, é o procedimento em que as substâncias são testadas em pessoas saudáveis para que se possa adquirir conhecimento das propriedades terapêuticas apresentadas pela substância após a medicação. Os sinais e sintomas que surgem são descritos de forma minuciosa dando origem à patogenesia da substância (SANTOS; SÁ, 2014).

Hahnemann desenvolveu este método iniciando em si mesmo a sua aplicação. Nestas experiências uma substância é administrada a um indivíduo e os sintomas resultantes são compilados. As drogas são testadas em dose tóxica, em dose hipotóxica e em dose dinamizada de maneira a revelar todos os sintomas. Desta forma são observados todos os sintomas apresentados no experimentador sejam eles físicos, emocionais ou mentais (FUTURO, 2012).

4.2.3 Doses mínimas

Inicialmente, Hahnemann utilizava doses elevadas dos medicamentos, principalmente em forma de tintura, forma farmacêutica que origina as diferentes formas e diluições dos medicamentos homeopáticos. Assim, antes que o organismo doente começasse a reagir, ocorria uma agravação inicial dos sintomas, o que gerava desconforto e levava alguns pacientes a abandonar o tratamento (FONTES, 2001; DUTRA, 2011).

Para evitar as intoxicações e agravações medicamentosas que as substâncias utilizadas poderiam causar, Hahnemann propôs um método para a preparação dos medicamentos homeopáticos, no qual as substâncias eram diluídas e agitadas sucessivamente, eliminando, assim, os efeitos tóxicos sem perder as propriedades de cura (TEIXEIRA, 2006; PEREIRA, 2012).

Hahnemann demonstrou que doses extremamente baixas de determinadas substâncias potencializavam o efeito do medicamento, o que resultava em uma

resposta clínica melhor. Ele afirmava que a "força vital" existente na substância seria liberada pelo processo de dinamização para o veículo, que agora se comportaria como medicamento (OLIVEIRA, 2016).

4.2.4 Medicamento único

Hahnemann sempre defendeu o uso do medicamento único e simples, em nenhum caso achava necessário usar mais que um medicamento para que a doença fosse curada (SANTOS; SÁ, 2014). O ideal de cura é o medicamento simillimum, que engloba toda a sintomatologia da enfermidade e do paciente (LIMA, 2011).

O clínico homeopata deve procurar, sempre que possível, individualizar o quadro sintomático do paciente para encontrar o seu simillimum. Se ele utilizar em um mesmo paciente, mais de um medicamento ao mesmo tempo, estes mobilizarão conjuntamente os mecanismos de defesa do organismo, numa competição. Pelo princípio da similitude, apenas um deve cobrir todos os sintomas apresentados pelo doente. Além disso, ao utilizar simultaneamente dois ou mais medicamentos, fica difícil determinar, cientificamente, qual foi o responsável pela cura. Entretanto, na prática, nem sempre é possível encontrar o simillimum (FONTES, 2001).

Ao longo da história do desenvolvimento da homeopatia, surgiram escolas com diferenças técnicas na prescrição, os homeopatas pluralistas, que prescrevem mais do que um medicamento por vez e em frascos separados, ou seja, não misturando duas ou mais substâncias medicinais em um único frasco e os homeopatas complexistas que associam medicamentos homeopáticos, podendo administrar dois ou mais simultaneamente. Estas técnicas seguem todos os três princípios estabelecidos pela homeopatia tradicional de Hahnemann - lei dos semelhantes, doses mínimas e experimentação em homem são, com exceção desse quarto, princípio o uso de medicamento único (SAMPAIO; BOMFIM, 2007; PEREIRA, 2012).

4.3 O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

Os medicamentos homeopáticos são derivados de substâncias de todos os reinos, ou seja, animal, vegetal e mineral, de substâncias produzidas nos organismos vivos, como resultados de processos fisiológicos normais e patológicos, ou seja, os sarcódios e os nosódios, respectivamente, bem como de substâncias sintetizadas em laboratório e alguns preparados especiais formulados pelo próprio Hahnemann (SANTOS; SÁ, 2014). São apresentados nas formas líquida (gotas, soluções), sólida (glóbulos, tabletes, pós, comprimidos) embalados em recipientes próprios, protegidos da luz do sol ou cremes e pomadas para uso externo (PIRES, 2005; DUTRA, 2011).

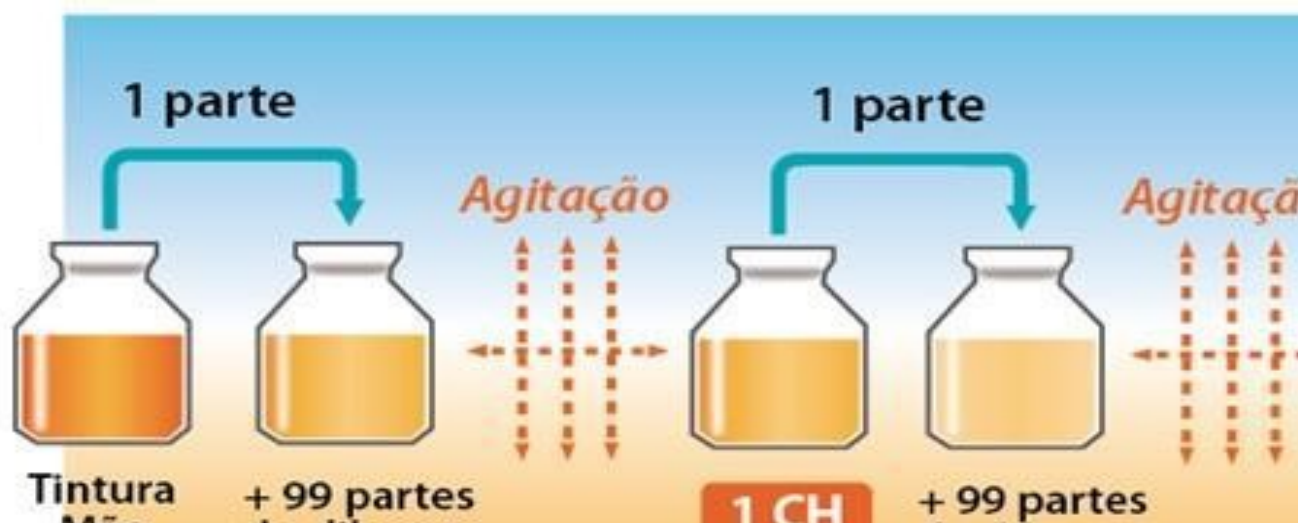
A Farmacopeia Homeopática é quem define as normas precisas da preparação homeopática, elaborada a partir de orientações básicas propostas por Hahnemann em 1810. No Brasil, o Governo Federal oficializou a Farmacopeia Homeopática brasileira em seu decreto nº 78.841, de 25 de novembro de 1976, sendo revista e complementada, em 1977, pelo Ministério da Saúde. A segunda edição foi publicada em 2002 com atualizações e em 2011, foi publicada a terceira e atual edição da Farmacopeia Homeopática (MENEZES, 2011).

Para que sejam considerados medicamentos homeopáticos, não basta que as substâncias originais e as preparações básicas sejam apenas diluídas e potencializadas pelos métodos da dinamização, elas precisam ter sido previamente testadas no homem sadio, de acordo com os protocolos de experimentação e utilizadas em conformidade com a lei dos semelhantes (FONTES, 2001).

O medicamento homeopático pode ser preparado pelo método hahnemanniano, pelo método korsakoviano ou pelo método do fluxo contínuo (DUTRA, 2011).

O Método Hahnemanniano é um processo de manipulação de medicamentos homeopáticos que utiliza frascos múltiplos para preparação dos medicamentos nas escalas centesimal (C ou CH), decimal (D, DH ou X) e cinquenta milesimal (LM) (DUTRA, 2011). Estas escalas se diferenciam pelo número de diluições que são realizadas. Pela centesimal, uma parte da tintura mãe é diluída em 99 partes do solvente e dinamizada, obtendo assim um medicamento homeopático de potência 1 CH. Para obter a potência seguinte, 2 CH, é retirada uma parte da solução 1 CH, colocada em 99 partes de solvente e dinamizada, e assim sucessivamente até obter a potência desejada, como pode ser visto na Figura 1 (PEREIRA, 2012).

Figura 1: Processo de dinamização do medicamento homeopático na escala centesimal.



Fonte: LEITE; MACHADO; TEIXEIRA, 2013.

A dinamização pode ser manual ou mecânica. Na manual o manipulador deve realizar cem movimentos uniformes de agitação vertical com uma das mãos. Na mecânica utiliza-se o aparelho chamado dinamizador (Figura 2) que simula o movimento do braço humano (DUTRA, 2011).

O mesmo processo se aplica para as potências decimais, em que 1 parte da tintura mãe é colocada em nove partes do solvente e dinamizada, obtendo um medicamento de potência 1 DH. Repetindo-se o processo para obter posteriores potências. E para obter as potências cinquenta milésimas dilui-se na proporção de 1:50.000 de solvente (PEREIRA, 2012).

O método korsakoviano, conhecido também como método do frasco único ou fluxo descontínuo, foi criado pelo russo Korsakov, no ano de 1832, que achava difícil carregar vários frascos para realizar as dinamizações. Esse método é semelhante ao método hahnemanniano, diferindo na forma de realizar as diluições. No método hahnemanniano, utiliza-se um frasco novo a cada nova diluição, já o korsakoviano parte da 30 CH e utiliza apenas um frasco, onde é mantida uma pequena quantidade da solução, desprezando-se o restante e, para um novo processo de diluição, completa-se com insumo inerte, na quantidade adequada até chegar à potência desejada (SANTOS; SÁ, 2014).

Pelo método do fluxo contínuo emprega-se um aparelho dinamizador (Figura 3) para promover diluição e agitação simultâneas. É colocada uma quantidade de insumo ativo e uma grande quantidade de água purificada que, através de mecanismo giratório, consegue alcançar altas diluições e é empregado para produção de formas farmacêuticas com ponto de partida a 30 CH (SANTOS; SÁ, 2014).

Figura 2: Aparelho Dinamizador



Figura 3: Aparelho de Fluxo Contínuo



Fonte: DUTRA, 2011 Fonte: Google Imagens

4.4 FORÇA VITAL

Em homeopatia admite-se a existência de uma “força organizadora” responsável por manter os organismos vivos num estado saudável, chamada de força ou princípio vital (COSTA, 2015).

A força vital é responsável por manter o organismo em harmonia, não suscetível às agressões externas ou internas. Caso contrário, se a energia vital se altera, algum agente hostil à vida, externo ou interno, pode atingir o indivíduo, mudando seu ponto de equilíbrio, produzindo no organismo sensações desagradáveis, conhecidas como doença (MATOS, 2009; FERREIRA, 2010).

O medicamento homeopático atua na força vital por meio de estímulos energéticos. Portanto se busca o gênio medicamentoso que pode reger o indivíduo como um todo e não apenas uma parte dele, mudando a reação do organismo de forma integral e aumentando a resistência do mesmo aos agentes aos quais ele é suscetível (LIMA, 2011).

4.5 HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

A homeopatia na medicina veterinária também surgiu com Hahnemann quando ele utilizou *Natrum muriaticum* em um de seus cavalos que sofria de uma oftalmia periódica, curando-o (MENEZES, 2011). Assim como para o tratamento de pacientes humanos, Hahnemann considerava importante o estudo do comportamento dos animais para medicá-los. A partir disto afirmou: “Se as leis da medicina que eu reconheço e eu proclamo são reais, verdadeiras, somente naturais, elas deveriam achar sua aplicação nos animais, assim como nos homens” (MITIDIERO, 2002).

Um dos discípulos de Hahnemann, Ernest Ruckert utilizou o *Aconitum*, a *Bryonia* e a *Dulcamara* em animais domésticos e no ano de 1829 foi publicado o “Tratado sobre o Sistema Homeopático para a Cura dos Equinos” por L. Bruchner (MENEZES, 2011).

Em 1833, o veterinário Wilhelm Lux, escreveu o livro “Isopatia das enfermidades contagiosas” onde comunicou os êxitos obtidos com os nosódios “*Anthraxinum*” feito a partir de sangue de ovino infectado por *Bacillus anthracis*, e “*Malleinum*” feito a partir de muco nasal de cavalo portador de mormo, uma doença infecto-contagiosa que acomete principalmente equinos, causada pela bactéria *Burkholderia mallei*. O método de Lux é conhecido até hoje como isopatia, e preconiza o emprego de soluções a partir de secreções, preparadas dentro dos princípios homeopáticos (MITIDIERO, 2002; HONORATO, 2006; LEOPOLDINO; OLIVEIRA; ZAPPA, 2009).

O interesse pela medicina veterinária complementar por médicos veterinários e donos de animais tem aumentado nos últimos anos, principalmente para pacientes com

doenças crônicas, cujos sinais clínicos não foram aliviados por tratamentos convencionais. Muitas doenças estão sendo tratadas por profissionais que adotam essa especialidade. Estudos mostram que alergias, fibromiomas, hiperatividade e algumas doenças crônicas podem ser tratadas com sucesso pela homeopatia, além da sua crescente utilização na cicatrização de feridas (OLIVEIRA, 2016).

A medicina homeopática é muito eficaz no tratamento de animais de estimação como cães e gatos, assim como no de cavalos, pôneis, aves com papagaios, periquitos e canários, peixes de aquário, coelhos e hamsters (PIRES, 2005).

Devido à convivência mais próxima com o homem, cães e gatos são as espécies mais levadas à clínica veterinária. No caso dos cães, as doenças mais comuns tratadas pela homeopatia são de origens dermatológicas, distúrbios comportamentais e neurológicos. Em gatos, observa-se um predomínio das desordens urinárias e respiratórias (MENEZES, 2011).

Esta terapêutica está sendo cada vez mais procurada também para o tratamento de animais orgânicos, já que a normativa que regulamenta a produção orgânica animal no Brasil indica sua utilização (RAUTHA FILHO; BISON, 2009).

No tratamento de rebanhos, a particularização é feita entendendo que o rebanho pode ser considerado como um único organismo. Cada grupo tem características próprias: raça, temperamento, ocorrência geográfica. Todos estes são fatores que devem levados em conta e que caracterizam o rebanho como único e suas moléstias como particulares. Foi a partir dessa conduta que Hahnemann tratou uma epidemia de escarlatina com Mercurius, que era o medicamento que cobria os sintomas daquela epidemia em particular. Hahnemann chamou de Medicamento do Gênio Epidêmico aquele utilizado para tratar uma moléstia que acomete toda uma população (SOUZA, 2002).

O tratamento homeopático na avicultura beneficia tanto o animal quanto o homem, pois evita os efeitos colaterais nos animais e não há resíduos químicos de antibióticos na carne para o consumo humano. Aumenta a produtividade do rebanho, observa-se maior precocidade, maior ganho de peso e diminuição de ectoparasitas como carrapatos, pulgas e piolhos (MENEZES, 2011).

Podem ser tratadas doenças agudas ou crônicas, como mastites em vacas, infecções recorrentes, problemas digestivos como diarreias, problemas psicológicos ou comportamentais, esterilidade e dificuldade de parto (HONORATO, 2006).

No Brasil, por volta da década de 40, os benefícios da homeopatia para os animais foram divulgados pelo médico paranaense Dr. Nilo Cairo através da publicação do livro "Guia Prático de Veterinária" (MENEZES, 2011).

O primeiro médico veterinário homeopata do Brasil foi Cláudio Martins Real, já nos anos de 1949, sendo autodidata no assunto, visto que não existia veterinário que conhecesse e praticasse a homeopatia no país. A convite do Dr.

Leon Vannier, fundador e presidente do “Centre Homeopatique de France”, ingressou no instituto e integrou-se ao quadro de veterinários homeopatas do mesmo. No Brasil, o Dr. Cláudio Martins Real, no Mato Grosso do Sul, o Dr. Raymundo Araújo Filho, no Rio Grande do Sul e a Dr.^a Maria do Carmo Arenales, em São Paulo, começaram a desenvolver complexos e bioterápicos em escala industrial, que propiciou o acesso da homeopatia a mais produtores, possibilitando o tratamento dos animais em rebanhos de maneira preventiva. (MITIDIERO, 2002).

Na medicina veterinária a homeopatia é considerada uma especialidade desde 1995, por meio da Resolução nº 625/95 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia (OLIVEIRA, 2016).

A primeira clínica veterinária brasileira a trabalhar com homeopatia foi fundada pelo médico veterinário Dr. Francisco Brisido Leal, localizada em São Paulo (MENEZES, 2011).

Para tratar um animal pela homeopatia, é fundamental o bom conhecimento deste pelo dono ou por quem lida diretamente com ele. Eles são os intermediários entre o animal e o veterinário. Só eles podem descrevê-lo em detalhes, suas atitudes habituais ou não, reconstruir sua história e, assim, fornecer informações importantes para a escolha do medicamento adequado (PIRES, 2005).

A observação do médico veterinário homeopata começa no primeiro contato com o animal, antes mesmo de examiná-lo ou de iniciar a consulta com o dono. As atitudes e reações do animal frente a um estranho, ou ambiente estranho podem demonstrar sinais e sintomas importantes para a prescrição homeopática. Para isso, é necessário que todos os sentidos do médico estejam em pleno funcionamento, pois muitas vezes os sintomas mais relevantes (sintomas guias) podem surgir da observação durante a consulta (MOTA, 2009).

A semiologia homeopática veterinária observa a simetria, postura, olhar, marcha, atitude, apetite, eliminação, respiração e qualquer manifestação visível. Cada animal individualiza-se por suas susceptibilidades, comportamento e preferências, diferenciando-se assim de outros da mesma espécie (PEREIRA, 2012).

Os sintomas de maior importância são aqueles que diferem do que seria normal para tal espécie, daí a necessidade do médico veterinário dominar a clínica referente à espécie com a qual trabalha. Além disso, o que se busca é a forma de adoecimento do paciente, as susceptibilidades do animal examinado. A resenha compreende os mesmos itens de uma consulta convencional: nome, espécie, raça, idade, local onde vive, peso e identificação do proprietário. Na história clínica é importante que o médico veterinário não faça perguntas que induzam a respostas ou que limitem as respostas do interlocutor, é preciso deixar o relato transcorrer, sem interrupções (MOTA, 2009).

No exame clínico realiza-se uma avaliação do estado geral do animal, observando sua condição corporal, seu comportamento, o aspecto da pele, pêlos, se há alguma

lesão ou alteração aparente. Segue-se a apalpação, em toda a extensão do corpo do animal, para verificar se há dor em algum local, investiga-se os linfonodos e glândulas palpáveis, verifica-se também se existem deformidades perceptíveis ao tato do examinador (MOTA, 2009).

É importante o levantamento de três tipos de sintomas: mentais/comportamentais que são manifestações de distúrbios psíquicos; gerais que representam o organismo como um todo, tais como cansaço, sono, apetite; e locais que acometem apenas um órgão ou aparelho, sem efeitos colaterais tais como inflamação e dor (PEREIRA, 2012).

Os sintomas são divididos em objetivos e subjetivos. Na medicina veterinária homeopática apenas os sintomas objetivos são levados em consideração, aqueles que o médico veterinário observa, já os sintomas subjetivos são considerados somente na medicina humana, pois dependem da interpretação e comunicação do paciente com o médico (MOTA, 2009).

Após a consulta, diagnóstico e prescrição, o medicamento homeopático pode ser administrado das seguintes formas: por via oral, por uso local ou por contato com as mucosas oral, ocular ou vaginal. Na administração por via oral pode-se pingar ou misturar glóbulos, tabletes ou pó na comida do animal (PIRES, 2005).

Segundo Hahnemann não há como ocorrer autossugestão e efeito placebo nos animais já que estes não sabem que estão em tratamento e nem o que estão ingerindo (MENEZES, 2011).

A cura acontece quando os sintomas desaparecem de forma definitiva e o animal apresenta-se ativo, desperto e atento, com a força vital equilibrada. O clínico homeopata precisa ter noção de que pode ocorrer uma agravação inicial. Os sintomas locais podem piorar, temporariamente, antes da cura propriamente dita. No entanto, ocorrendo agravação inicial, o animal deve melhorar mentalmente, esta deve ser momentânea e preceder a melhora física (PEREIRA, 2012).

Porém, pode ser que o quadro não melhore nem agrave e algumas razões para que isso ocorra podem ser: esquecimento dos horários de tomar o remédio, má repertorização, causa etiológica da doença, inexatidão na narração dos sintomas, barreiras medicamentosas anteriores que podem impedir ação do medicamento homeopático, excesso de medicamentos alopáticos, má preparação do medicamento homeopático, erros na administração e dinamização inapropriada. Alguns fatores adversos à cura também poderão ser: toxinas, vacinação, estilo de vida, e ainda nutrição (PEREIRA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A homeopatia, desenvolvida por Hahnemann no século XVIII, oferece muitas vantagens para o tratamento veterinário, entre elas: o tratamento de cada organismo como único, respeitando suas características físicas e emocionais; é uma terapêutica menos agressiva, evitando efeitos colaterais e toxicidade; no tratamento de animais orgânicos, produz alimentos saudáveis, aumentando sua produtividade, sem prejudicar o animal; e pode ser usada no tratamento de doenças que não foram aliviadas por tratamentos alopáticos.

Durante o atendimento clínico do médico veterinário homeopata, ele observa aspectos objetivos e para tanto deve-se ter o conhecimento clínico profundo da espécie do animal que irá atender. Longe do dono o animal pode apresentar reações importantes para a prescrição homeopática, devendo os sentidos do médico estar em pleno funcionamento para detectar sintomas mais relevantes.

O tratamento homeopático colabora para que os animais vivam melhor e tenham uma boa qualidade de vida. A procura dessa prática por donos de animais, tanto de estimação quanto de produção tem aumentado nos últimos tempos, que além de ser um tratamento menos tóxico e com menos efeitos colaterais, trata o animal como um todo, respeitando suas individualidades, utilizando o medicamento semelhante como ferramenta da resposta do próprio organismo do animal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Homeopatia. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. 2013. 43 p.

COSTA, S. B. C. Uso da Homeopatia como Opção Terapêutica no Pós-Cirúrgico em Medicina Veterinária. 2015. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Homeopatia, Centro Alpha de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2015.

DUTRA, V. C. Farmacotécnica homeopática. Rio de Janeiro: Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro - REDETEC, 2011. 31 p. (Dossiê Técnico).

FERREIRA, R. C. Efeitos Analgésico, Antiinflamatório e Neuroendócrino da Arnica montana 12 CH Comparativamente ao Cetoprofeno em Cães. 2010. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação Mestrado em Ciência Animal, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2010.

FONTES, O. L. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2001. 353 p.

FUTURO, D. O. Fundamentos da Homeopatia. Gestão da Assistência Farmacêutica, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

HONORATO, L. A. A Interação Humano-Animal e o Uso de Homeopatia em Bovinos de Leite. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LEITE, F. S.; MACHADO, R.; TEIXEIRA, S. Análise Espectrofotométricas das Soluções Homeopáticas Chamomilla, ACTH e E. coli nas Potências CH5, CH8 e CH12. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Farmácia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2013.

LEOPOLDINO, D. C. C.; OLIVEIRA, R. G.; ZAPPA, V. Mormo em Equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 8, n. 12, jan. 2009.

LIMA, P. C. Homeopatia Veterinária - Gênio Epidêmico Revisão Bibliográfica. 2011. 23 f. TCC (Graduação) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2011.

LOCH-NECKEL, G.; CARMIGNAN, F.; CREPALDI, M. A. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p.82-90, 2010.

MATOS, R. M. A. A Produção do Conhecimento em Homeopatia e seu Ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Núcleo de Tecnologia Educacional Para a Saúde, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MENEZES, M. J. R. A Homeopatia na promoção do Bem-Estar Animal. 2011. 64 f. Monografia (Especialização) – Pós Graduação em Homeopatia na área de Medicina Veterinária, Instituto Hahnemanniano do Brasil, Rio de Janeiro, 2011.

MITIDIERO, A. M. A. Potencial do Uso de Homeopatia, Bioterápicos e Fitoterapia como Opção na Bovinocultura Leiteira: Avaliação dos Aspectos Sanitários e de Produção. 2002. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOTA, M. G. B. A Homeopatia e a Displasia Coxofemoral em Cães. 2009. 50 f. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, L. M. Ação da Calendula Officinalis 6 Ch e Spray de Quitosana na Cicatrização de Feridas Cutâneas em Ratas Diabéticas. 2016. 37 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PEREIRA, A. I. S. A Abordagem Homeopática Aplicada na Prática Clínica Veterinária – Um Estudo Retrospectivo. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade

de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

PIRES, M. F. A. A homeopatia para os animais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005. 4 p. (Embrapa Gado de Leite, Comunicado Técnico, 46).

RAUTHA FILHO, M. A.; BISON, L. Medicamentos homeopáticos para tratamento de vacas leiteiras com cistos ovarianos. Brazilian Homeopathic Journal, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.8-13, 2009.

SAMPAIO, T. L.; BOMFIM, I. A contribuição da Homeopatia para o processo de reorientação da Atenção Básica de Saúde, a partir dos pressupostos da Humanização e da Promoção da Saúde. 2007. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, 2007.

SANTOS, R.; SÁ, F. M. P. Homeopatia: Histórico E Fundamentos. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, v. 5, n. 1, p.60-78, jan.-jun., 2014.

SOUZA, M. F. A. Homeopatia Veterinária. In: I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, Embrapa, 2002.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. Revista de Medicina, São Paulo, v. 85, n. 2, p.30-43, abr.- jun., 2006.